



## REPERCUSSÕES NA FUNCIONALIDADE NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA ABDOMINAL

Tema: Fisioterapia

DAIANE DA SILVA PEREIRA; MARIA LUISA BORBA DOMINGUES; CAROLINA DA SILVA OVALHE;  
GUILHERME SILVA BONCZYNSKI; FABIO CANGERI DI NASO; SORAIA IBRAHIM FORGIARINI; LUIZ ALBERTO  
FORGIARINI JUNIOR.

Centro Universitário Metodista - IPA  
Porto Alegre/RS

**Introdução e objetivos:** As cirurgias abdominais, principalmente cirurgia aberta e alta, apresentam elevadas taxas de morbidades e complicações pós-operatórias, podendo resultar em aumento do período de internação e consequente redução da força muscular periférica com impacto na funcionalidade. Objetivo - Avaliar a funcionalidade com os testes Time Up and Go (TUG) e Velocidade da Marcha (TVM), e a força muscular através do Força de Preensão Palmar (FPP), e ainda, correlacioná-los com o tempo de internação hospitalar.

**Material e Métodos:** Estudo prospectivo desenvolvido na Ala Cirúrgica B do Hospital Santa Clara do Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (CHSCPA), incluindo pacientes que fizeram cirurgia abdominal alta, que estavam no 1º pós-operatório (PO) e na alta hospitalar (AH), foi avaliado a funcionalidade através dos testes TUG e Velocidade da Marcha, e a força muscular periférica através da FPP. Resultados - Foram incluídos 73 pacientes com média de idade em ano de  $51,04 \pm 13,95$ , sendo 50 do sexo feminino tendo como doença predominante a Colelitíase (63,01%). A comparação do teste Time Up and Go no 1º PO com a alta hospitalar evidenciou que houve uma redução significativa da velocidade do teste ( $p=0,0001$ ), bem como para o teste de Velocidade da Marcha (0,001), porém, ao compararmos a Força de Preensão Palmar no 1º PO com a alta hospitalar não apresentou diferença significativa ( $p=0,007$ ). Não houve correlação entre os testes realizados com o tempo de internação.

**Conclusão:** No período pós-operatório de cirurgia abdominal há um aumento da funcionalidade no momento da alta hospitalar e manutenção da força muscular periférica. Não houve correlação da força muscular periférica e da funcionalidade com o tempo de internação.